

# ASSEMBLÉIA DISCUTE SEDE CAMPESTRE

Nesta quarta-feira, dia 27, a categoria se reúne em assembléia, às 10h, no auditório do Quinhentão, para discutir a aquisição de uma sede campestre pelo SINTUFRJ. A diretoria, com base em sugestão apresentada pela Comissão Ampliada que estuda o assunto, vai apresentar proposta para a compra da propriedade. Veja opiniões sobre o assunto. *Página 12*

**JORNAL DO**  
**Sintufrj**  
 SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO  
 DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

## A DITADURA DO CAPITAL FINANCEIRO

Enquanto o país mergulha numa crise política provocada pela corrupção, os banqueiros continuam mantendo os juros na estratosfera, por intermédio do Banco Central. É aí que reside a base de uma sociedade apodrecida pela dominação capitalista. O professor Marcio Pochmann, da Unicamp, afirma, em artigo, que, apesar de o país completar 20 anos de democracia, os avanços nesta área não foram traduzidos em distribuição de renda: no período houve transferência de R\$ 1,2 trilhão aos banqueiros, através dos juros. *Página 10*

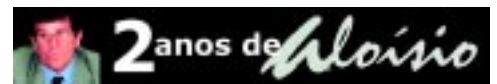
## Mobilização pela Carreira

Esta terça-feira, 26 de julho, será um dia especial para os trabalhadores da UFRJ. A categoria vai realizar a partir das 10h, no auditório do Quinhentão (CCS), o Dia de Mobilização pela Carreira. Em todo o país os trabalhadores das universidades federais estarão realizando atos e outras atividades. Os objetivos das manifestações são garantir recursos para a implantação da segunda etapa da Carreira, buscar solução para o VBC e discutir as distorções do Plano. *Página 3*



## HUs vão abrir concurso

O governo autorizou a contratação de dois mil funcionários para os hospitais universitários. Dessas, 120 foram destinadas aos hospitais da UFRJ. *Página 4*



### Pessoal

Pró-reitor de Pessoal, Luiz Afonso Mariz, aponta a falta de pessoal como empecilho para "pôr a casa em dia". Segundo Mariz, a situação se agravou por falta de concurso público e pela corrida às aposentadorias provocada pela reforma da Previdência. *Páginas 5 e 6*



### Extensão

Durante a gestão de Aloísio Teixeira, a extensão universitária está sendo reestruturada, de acordo com o pró-reitor Marco Antonio França Faria. "É preciso que os estudantes sejam formados, sintonizados com o Brasil real, com os olhos voltados para a realidade." *Páginas 7 e 8*



### Finanças

De acordo com o pró-reitor de Planejamento e Desenvolvimento, Joel Teodósio, para atender a todas as necessidades da UFRJ seria necessário um orçamento de pelo menos R\$ 180 milhões. Apesar disso, ele diz comemorar resultados positivos na sua área. *Página 9*

### NA PRÓXIMA EDIÇÃO

Aloísio Teixeira abre jogo  
 O reitor faz um raio-X de sua gestão e fala, pela primeira vez, da tática que adota para enfrentar as crises internas na UFRJ.



# A esquerda e a crise

O Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ, através do projeto *Câmara de estudos de políticas públicas*, convidou pesquisadores do Instituto Universitário de Pesquisa do Rio de Janeiro (Iuperj) e parlamentares para um debate sobre “A Esquerda e a crise política do Governo”. O encontro será dia 27 de julho, às 10 da manhã, no Salão Moniz de Aragão, que fica na Avenida Pasteur, 250, 2º andar, Praia Vermelha. A entrada é franca.

Participarão do seminário o senador Sa-

turnino Braga, a deputada Jandira Feghalli, o diretor da Editora UFRJ e professor da Escola de Serviço Social, Carlos Nelson Coutinho, os professores e pesquisadores do Iuperj, Wanderley Guilherme dos Santos e Marcus Figueiredo, que são cientistas políticos, e Luiz Werneck Viana, que é sociólogo. A mesa será aberta pelo reitor Aloísio Teixeira, e terá como coordenador o professor Luiz Pinguelli Rosa.

Mais informações no telefone (21) 2295-1595, ramais 112/115.

## Sibi faz campanha para preservação de livros

O Sistema de Bibliotecas e Informação (Sibi) intensificou a “Campanha de Cuidados com os Livros”, com a distribuição de divertidos cartazes que fazem alusão aos problemas decorrentes de má utilização dos livros das bibliotecas. “A idéia é ensinar, de forma bem-humorada, as formas corretas de uso e manuseio dos livros, permitindo, dessa forma, sua preservação e conservação para outras gerações”, diz Paula Mello, coordenadora do Sibi.

## ATENÇÃO

Quem faz parte da ação do FGTS, já sacou o fundo e ainda não efetuou o pagamento dos honorários advocatícios deve procurar regularizar sua situação, sob pena de ser cobrado por ação judicial.

VEJA O NÚMERO DA CONTA NO BANCO DO BRASIL  
Agência 3652-8, Conta 15580-2.

## CARTA

Em meu nome, Manoel Ferreira da Silva, registro nº 0069654, lotado na Prefeitura Universitária da UFRJ, e de todos os Bombeiros da Universidade Federal do Rio de Janeiro, venho agradecer com grande satisfação ao empenho e dedicação da Diretoria do SINTUFRJ e do superintendente de Pessoal, Roberto Gambine, na questão do Processo de Enquadramento da Categoria.

*Manoel Ferreira da Silva*

## ATENÇÃO: PLANTÃO JURÍDICO

Não haverá plantão jurídico na Praia Vermelha, excepcionalmente, nesta segunda-feira, dia 25 de julho. O plantão foi transferido para o dia 1º de agosto.

## CALENDÁRIO DE REUNIÕES NAS UNIDADES TIRADA DE DELEGADOS - 8º CONSINTUFRJ

DATA	UNIDADE	LOCAL	HORÁRIO
26/7/2005	CRECHE	Sala do movimento	10:00 horas
28/7/2005	DECANIA DO CCS	Auditório da Biblioteca	10:00 horas
28/7/2005	FAU	Auditório Archimedes Memória	11:00 horas
28/7/2005	PR-2	Sala 804	10:00 horas
28/07/2005	ICB	Auditório da Anatomia-BL F- 1º andar	13:00 horas
29/7/2005	FAC. DE FARMÁCIA	Anfiteatro Profª Maria Teresa, BL A, sala 55 - 2º andar	10:00 horas
29/7/2005	IPPMG	Auditório do Ambulatório	10:30 horas
29/7/2005	INST. DE FÍSICA	Sala 327- em frente ao elevador	10:00 horas

## Filme

### “Se Segura Malandro”

Na próxima sexta-feira, 29, às 13h, no auditório G-2 da Faculdade de Letras o filme exibido para encerrar o ciclo organizado em torno da temática “Alienação e Trabalho” do projeto *Até quinfim é sexta-Fera* é “Se Segura Malandro”, do diretor e ator Hugo Carvana. O filme, uma comédia urbana, narra com humor a história de um malandro carioca e suas dificuldades para equilibrar-se na vida. Terminada a sessão haverá, um debate com o professor e mestre em sociologia (IFCS/UFRJ), Paulo Sérgio de Oliveira, o superintendente de Pessoal, Roberto Gambine, e um diretor do SINTUFRJ.

## Simpósio Vigilância em Saúde do Trabalhador

O I Simpósio Nacional de Vigilância em Saúde do Trabalhador acontecerá a partir desta quinta-feira, dia 28, no Centro de eventos da Universidade Federal de Santa Catarina, em Florianópolis. O evento é aberto a qualquer pessoa, mas no caso de haver mais interessados do que vagas será feita uma seleção, sendo a prioridade para agentes públicos envolvidos com ações de saúde do trabalhador. As inscrições são gratuitas e podem ser feitas no [site www.dvs.sc.gov.br](http://www.dvs.sc.gov.br) ou [www.saude.sc.gov.br](http://www.saude.sc.gov.br). Mais informações pelo telefone (48) 213-1680 e fax (48) 212-1685.

## Aposentados

### Inscrições abertas para as oficinas

A Coordenação de Aposentados informa aos interessados em participar das Oficinas de Patchwork, Artes Visuais e de Atividade Física que as inscrições continuam abertas. Elas podem ser feitas no mesmo dia em que as oficinas acontecem na secretaria do Sindicato. Confira mais detalhes:

**PATCHWORK** – Esta oficina ensina a arte de unir retalhos. Uma ótima terapia ocupacional, porque é uma técnica que requer treinamento, criatividade e bom gosto para combinação dos tecidos. Aula mensal – sempre na última sexta-feira do mês, com a professora Débora. O curso é gratuito.

**ARTES VISUAIS** – Abrange duas áreas artísticas, o desenho e a pintura, mas trabalhados simultaneamente. Pinturas em papel, tecido e quadros, entre outras modalidades. A aula é semanal, às quartas-feiras, das 9h às 11h, com a professora Ismênia. Também é gratuito.

**ATIVIDADE FÍSICA** – Oficina todas as terças e quintas, a partir da primeira semana de julho, às 10h, no Espaço Cultural.

## REUNIÃO DOS APOSENTADOS

Às 10h de terça-feira, 16 de agosto, no Espaço Cultural.  
**PAUTA:** Enquadramento, ações judiciais e assuntos gerais.

# Dia de Mobilização pela Carreira na UFRJ

Você tem um encontro marcado a partir das 10h para discutir os próximos passos da luta

Terça-feira especial para os trabalhadores da UFRJ. Com o objetivo de fortalecer a luta para assegurar recursos para a implantação da segunda etapa da Carreira, pressionar por soluções para os problemas criados pelo Vencimento Básico Complementar (VBC) e enfrentar todas as distorções detectadas na implantação do plano, os trabalhadores da UFRJ se reúnem às 10h no auditório do Quinhentão (CCS). O ato – que integra o calendário de luta da Fasubra – tem o nome de Dia de Mobilização pela Carreira. Em todo o país, os trabalhadores das universidades federais estarão realizando atos e outras atividades, aquecendo as turbinas diante da possibilidade de realização de greve – a última plenária nacional da Fasubra aprovou indicativo neste sentido para o dia 17 de agosto. A nova rodada de negociação específica vai acontecer no dia 2 de agosto.

## Passando a limpo

Na reunião de quinta-feira, no Quinhentão, ficou acertado que o Dia de Mobilização pela Carreira, além do aspecto político, vai servir para passarmos a limpo to-



Foto: Niko Júnior

**NO QUINHENTÃO.** Manifestação de amanhã foi decidida em reunião na semana passada

das as nossas dúvidas sobre a segunda etapa do Plano de Carreira (enquadramento por capacitação e incentivo à qualificação), que será implantado a partir de janeiro de 2006, e sobre as negociações que envolvem a racionalização de cargos.

Um dos assuntos que mobilizam a categoria se relaciona com alternativas que reduzem o impacto do Vencimento Básico Complementar no bolso dos trabalhadores. Para reduzir os efeitos negativos do VBC, a proposta da Fasubra é de que o governo fixe o piso salarial em três salários mínimos com step de 5%.

Todos os itens de nossa pauta de reivindicação específica serão esclarecidos por integrantes do GT-Carreira, da Fasubra, e pela Comissão de Enquadramento que atua na UFRJ. O SINTUFRJ convi-

dou representantes da PR-4 para participar do ato, que será um momento importante para que dúvidas sobre as etapas de negociação e conteúdo do Plano de Carreira sejam esclarecidos.

## Calendário de mobilização

- 26 de julho** – paralisação nacional com atos nos estados e atividades nas universidades
- 27 de julho** – reunião da Comissão Nacional de Supervisão
- 2 de agosto** – Mesa de Negociação Específica no MEC.
- 13 e 14 de agosto** – Plenária da FASUBRA para deliberar sobre o indicativo de greve
- 17 de agosto** – indicativo de greve específica da FASUBRA

## Teatro no Quinhentão

A reunião dos trabalhadores da UFRJ nesta terça-feira terá uma atração de cultura: a peça “A Procura”, de autoria de Carlos Alberto Silva (ator e também coordenador do SINTUFRJ), será exibida. O espetáculo, protagonizado pelo próprio Carlos Alberto e pelo ator José de Ribamar, conta a saga de um pai e um filho, nordestinos, que migram para o sul do país à procura da esposa e mãe que os abandonou. A trama é uma metáfora que fala de injustiças crônicas do sertão nordestino, mas que abre espaço para as mazelas cotidianas da cidade, ao convidar a platéia à participação.



Foto: Niko Júnior

## Fasubra reivindica mais prazo para opção

A Fasubra solicitou às entidades um levantamento sobre os casos de servidores que não optaram pelo novo Plano de Carreira com a finalidade de justificar a dilatação do prazo de assinatura dos termos de opção.

Segundo Nilson Barbosa, coordenador da Comissão de Enquadramento, na UFRJ há 30 ativos e 300 inativos que não optaram. Entre os aposentados, a maior parte dos casos é de pessoas com as quais não se conseguiu contato. Em apenas um ou dois casos a pessoa não quis mesmo optar. Entre os ativos que não optaram, também foram poucos os que se recusaram. A maioria dos casos é de processos de abandono de emprego ou casos de plantonistas do HU que, trabalhando em horário diferenciado, alegaram que não foram informados que teriam que fazer a opção. “São casos que, se reabrissem a possibilidade de assinar o termo, provavelmente fariam a opção”, comenta Nilson.

A coordenadora-adjunta da Comissão Nacional de Supervisão, Maria do Socorro Mendes Gomes, em resposta à consulta da Fasubra, informou que a possibilidade de dilatação do prazo de opção pelo Plano de Carreira já é objeto de análise por parte da Comissão. Como a medida depende de aprovação por projeto de lei, a Comissão já está adotando os procedimentos necessários. Para isso, Socorro pede o levantamento dos casos encaminhados à Fasubra e que estejam pendentes de solução.



# HU vai abrir concurso

Serão abertas 120 vagas na UFRJ. No país, dois mil funcionários serão contratados

O governo publicou portaria com a liberação de vagas para concurso – por cargo – para os hospitais universitários. À UFRJ coube 120 das 2.042 vagas. O pró-reitor de Pessoal, Luiz Afonso, explica que para alguns cargos a universidade já tem concurso realizado. O de 2003, que absorveu 60 profissionais da área de saúde, foi homologado em 2004 e vale até 2006. O de 2004, para 370 vagas em diversas áreas, foi homologado este ano e tem validade até 2007. Profissionais aprovados podem ser chamados a ocupar estas novas vagas. “Um grande número de cargos vão ser ocupados já em agosto”, explica Luiz Afonso.

Nesta segunda-feira, o decano do CCS, João Ferreira

vai reunir os diretores de hospitais para discutir a distribuição das 120 vagas. Depois, em reunião com o pró-reitor, definirão as especificidades exigidas. A PR-4 tem uma estimativa da divisão desses cargos que será discutida na reunião entre decano e diretores: estão previstas 11 vagas para o IPPMG, 11 para a Maternidade-Escola, 9 para a Psiquiatria, 2 para o Instituto de Ginecologia, duas para o Hesfa, 2 para o INDC, 1 para o IDT e 82 para o HU.

Para os hospitais que receberão duas vagas, obviamente não será uma grande solução para a falta de profissionais. Mas, segundo o pró-reitor, a idéia é a substituição gradativa dos con-

tratos nos locais onde há terceirização. Em toda a Universidade, mesmo com os últimos concursos, a falta está em torno de mil servidores.

O pró-reitor quer apurar, com o decano do CCS e com o diretor da Câmara dos Hospitais, Antônio Ledo, o número real de terceirizados – por cargo – nos hospitais. Apesar da carência de pessoal, o pró-reitor elogia a iniciativa do governo de acabar com as terceirizações, principalmente nos HUs, e comenta que nunca deu tanta posse como nos últimos anos, tanto de docentes como de técnicos-administrativos. O último concurso, antes deste governo, foi em 1994.

## Vagas que a UFRJ ganhou

- Auxiliar de Enfermagem – 18 (**haverá concurso**)
- Assistente em Administração – 28 (já há concurso realizado)
- Técnico de Laboratório /Área – 8 (já há concurso realizado)
- Técnico em Tecnologia da Informação – 2 (já há concurso realizado)
- Técnico em Enfermagem – 8 (**haverá concurso**)
- Técnico em Equipamentos Médico-Odontológicos – 1 (**haverá concurso**)
- Técnico em Radiologia – 4 (**haverá concurso**)
- Administrador – 1 (já há concurso realizado)
- Analista de Tecnologia da Informação – 1 (já há concurso realizado)
- Arquivista – 1 (já há concurso realizado)
- Assistente Social – 3 (já há concurso realizado)
- Enfermeiro/Área – 20 (**haverá concurso**)
- Farmacêutico/Habilitação – 6 (**haverá concurso**)
- Médico/Área – 12 (**haverá concurso, dependendo da especialidade**)
- Nutricionista/Habilitação – 3 (já há concurso realizado)
- Psicólogo/Área – 4 (**haverá concurso**)

**TOTAL – 120**

## Educação Física: currículo

**A Escola de Educação Física e Desportos da UFRJ faz mudanças no seu currículo e provoca preocupações aos professores do Departamento de Lutas. Eles afirmam que, com essas mudanças, o setor está ameaçado**

A reforma curricular e departamental, em curso na Escola de Educação Física e Desportos da UFRJ desde 2002, prevê a diminuição do número atual de instâncias e isso está causando preocupação na unidade. Quem mais se preocupa com as mudanças, que serão promovidas pela Comissão de Reforma Curricular (CRC), são os professores do Departamento de Lutas, que temem pela sobrevivência do setor. O assunto que já está causando polêmica na escola, provavelmente, só entrará em pauta no próximo ano.

Existe hoje na Educação Física seis departamentos: lutas, corridas, ginástica, jogos, arte corporal e biociência e a proposta da CRC é reduzir para quatro. Mas se dependesse apenas do presidente da comissão, professor Valdir Mendes, só vingariam dois departamentos, um de arte corporal e outro de educação física e esportes. Ele também defende que lutas faça parte da estrutura de esporte.

**RECLAMAÇÃO** – Os que defendem a existência do departamento de lutas afirmam que a comissão está tirando do currículo, a obrigatoriedade das disciplinas de lutas,

por achar, por exemplo, que um aluno formado na EEFD e não é faixa preta, não tem condições de lecionar. “Nossos alunos são qualificados e queremos fazê-los crescer dentro da universidade, podendo chegar à faixa preta”, contesta a chefe do departamento, Ana Maria Fontoura. Segundo Valdir Mendes, mudança é difícil em qualquer nível, mas é necessária.

O representante do departamento na comissão, professor Paulo Pires, no entanto, alega que vai ser complicado trabalhar com instâncias grandes: “A perda de estrutura não faz sentido e, no final, uma elite vai controlar o departamentão. Concordamos em mudar os nomes, mas não com a diminuição do número de departamentos”. Valdir Mendes tenta dar uma solução ao problema, sugerindo uma divisão por setores e que cada área de atividade tenha um coordenador. “Assim, os projetos não serão modificados, mas rearrumados”, sugeriu.

**REFORMA CURRICULAR** – A grande mudança ocorrida no currículo de Educação Física é que haverá a separação entre os cursos de Bacharel e

Licenciatura. No caso da UFRJ, até 1987, a Escola de Educação Física e Desportos (EEFD) só oferecia licenciatura. Mas, a Resolução 03/87, do Conselho Nacional de Educação (CNE), permitiu que fosse criado o bacharelado. Porém, antes disso, quem se formasse pela EEFD tinha licença do Ministério da Educação (MEC) para atuar profissionalmente nas duas áreas, ou seja, como licenciado e bacharel.

Desde 2002, o CNE já havia separado, definitivamente, a licenciatura do bacharelado. Mas, a partir de agora, o licenciado só poderá atuar em escolas e o bacharel no ensino informal (academias etc). Nesse novo contexto, os alunos que quiserem atuar em todas as áreas terão que fazer os dois cursos. Na opinião do presidente da Comissão de Reforma Curricular, da UFRJ, a mudança é péssima, porque o aluno vai ficar no mínimo seis anos na faculdade. “A universidade tem que facilitar o reingresso dos atuais e ex-alunos da escola que pretendem ser profissionais completos”, defendeu.

Esta reforma entrará em vigor no ano letivo de 2006.

# Luta para pôr a casa em dia

Pró-reitor de Pessoal, Luiz Afonso Mariz afirma que administra com cobertor curto

*Nestes dois anos à frente da Pró-Reitoria de Pessoal, Luiz Afonso Mariz aponta a falta de pessoal como um dos empecilhos para pôr a casa em dia. Se não fosse o limitado número de funcionários, ele garante que outros processos pendentes de exercícios anteriores teriam sido calculados e pagos. Dificuldade que pretende vencer a partir deste segundo semestre, com uma força-tarefa e a ajuda do Ministério da Educação. Mariz acredita que o governo voltará atrás na determinação de juntar num bolo só o dinheiro não utilizado pelas IFES no fim de cada exercício.*

Mariz contabiliza como sorte desta gestão coincidir com a implantação da nova carreira, uma conquista que reconhece ter sido exclusivamente do movimento. Até o início de 2006, Mariz pretende divulgar um edital com todo o programa de capacitação que a UFRJ vai oferecer à categoria. Mas o seu grande objetivo é deixar o cargo em 2007 tendo proporcionado a uma parcela considerável desses trabalhadores a conclusão do ensino básico. Levantamento feito pela da PR-4 revelou que cerca de 2 mil técnicos-administrativos não completaram o ensino fundamental e 2.500 o segundo grau.

**PROCESSOS** – Quando há dois anos assumiu a PR-4, Mariz se assustou com o volume de processos parados. Uma demanda justificável, afinal, apesar da falta de profissionais, a UFRJ tem 20 mil trabalhadores. Excesso de burocracia também contribuiu para o não andamento do trabalho que deveria ter sido feito. Mariz lembra que alguns casos percorriam muitas áreas sem necessidade. Por isso mesmo, uma de suas primeiras providências foi reunir os diretores de todas as divisões da Pró-Reitoria (Recursos Humanos, Pagamentos, Cadastro, Secretaria e Legislação) para uma revisão simultânea de cada situação. Foi então possível diminuir substancialmente o tempo de tramitação dos processos, a maioria de gestões anteriores. A prioridade da PR-4 tem sido evitar novos passivos.

“Os que são de pagamento de exercícios anteriores estão empilhados, e alguns a gente não conseguiu ainda fazer o cálculo do montante. Mas há um outro grupo de processo já visto e que já encaminhamos para o MEC, que aguarda decisão de liberação de recursos pelo Ministério do Planejamento para que possamos pagá-los”, informou o pró-reitor. Segundo Mariz, foram pagos até 2002 cerca de R\$ 12 milhões em processos; em 2003, foram R\$ 11 milhões. Os beneficiados só receberam o equivalente ao ano em que foi feito o pagamento; o correspondente aos atrasados entrou para a pilha de exercícios anteriores. Mas esse ritmo foi interrompido no fim de 2004: “Foi quando fomos surpreendidos com a mudança na utilização pelo MEC da sobra de dinheiro do exercício das IFES. Quando foi feita a distribuição do bolo único, nós ficamos com R\$ 500 mil. Ado-

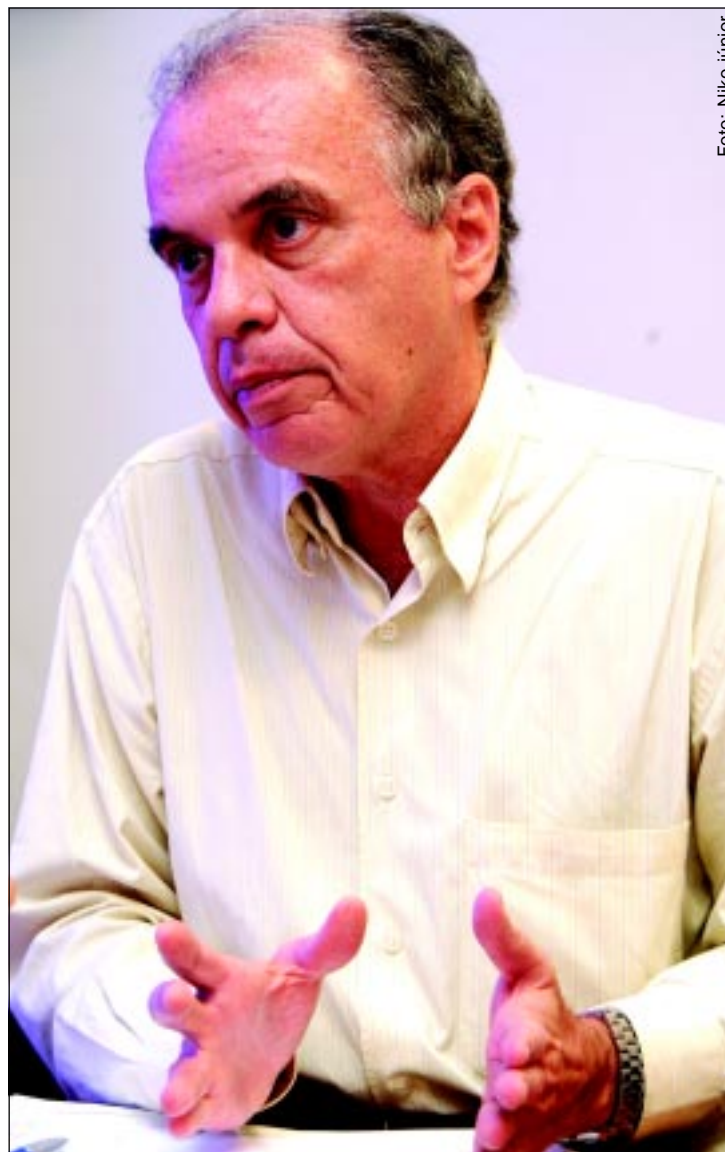
tamos, então, o critério de pagamento de processo do menor valor ao maior”, informou.

**ACERTOS DE CONTAS** – Apesar de todas as dificuldades, Mariz faz uma contabilidade positiva desses acertos de contas com os servidores. Um dos processos pagos nesse período foi o do SINTUFRJ — abono pecuniário —, que beneficiou 4 mil funcionários. Se voltar a sistemática anterior de ficarem na UFRJ os recursos oriundos da própria universidade, confirmando a expectativa da PR-4, Mariz calcula que terá valor muito maior do que o do ano passado para pagamento de processos. E, por isso, já anunciou uma força-tarefa

para realização de cálculos.

“Hoje a gente não tem prontos, para serem lançados, R\$ 10 mil, em processos, porque falta pessoal para isso. Nem do recurso da hora extra podemos lançar mão, porque a maioria dos nossos servidores já esgotou suas 44 horas mensais e as 88 horas anuais. É cobertor curto, mesmo, pois se pararmos para resolvermos exercícios anteriores, criamos novos passivos. Neste fim de ano vamos ter uma série grande de processos que poderiam ser pagos em 2005 e que vão entrar para 2006. Estamos tentando uma maneira para que os servidores da PR-4 possam se dedicar a esse trabalho”, afirmou o pró-reitor.

*Continua na página 6*



MARIZ. Administrando a escassez de pessoal

*Mariz contabiliza como sorte desta gestão coincidir com a implantação da nova carreira, uma conquista que reconhece ter sido exclusivamente do movimento*

*Os recursos são escassos. “É cobertor curto, mesmo, pois se pararmos para resolvermos exercícios anteriores, criamos novos passivos”*

*“Nem do recurso da hora extra podemos lançar mão, porque a maioria dos nossos servidores já esgotou suas 44 horas mensais e as 88 horas anuais”*



# Falta de 1.500 funcionários

Sem concurso público e corrida à aposentadoria ampliaram a escassez de pessoal na UFRJ

***De acordo com as contas da PR-4, hoje há carência de 1.500 funcionários em toda a universidade, a maioria de técnicos-administrativos, por falta de concurso público e da corrida à aposentadoria, após a reforma da Previdência Social. Segundo Mariz, faltam docentes, mas em menor número, porque todo ano há concurso para professores. Este ano, por exemplo, vão ser realizados dois, um, cujo edital já saiu, abrirá 123 vagas, e logo em seguida outro, que já está sendo até anunciado. E antes do término do atual governo haverá mais um. Mas tirando a última seleção pública para 370 funcionários, Mariz disse que só está previsto nesta atual gestão apenas mais um concurso para técnico-administrativo em todas as IFES. Assim mesmo só para os hospitais universitários (veja matéria nesta edição). Como a UFRJ conta com oito HUs, a expectativa é que ela fique com 6% das 2.042 vagas que serão oferecidas, mesma proporção aplicada nos últimos três concursos para a área hospitalar.***

Nas contas do pró-reitor, para suprir as necessidades operacionais da PR-4, seriam necessários pelo menos mais quatro funcionários em cada um dos setores de atividade. No total, incluindo as carências da Divisão de Saúde do Trabalhador (DVST) e a creche universitária — onde atualmente trabalham 20 profissionais terceirizados —, a Pró-Reitoria de Pessoal necessita de pelo menos 40 novos técnicos-administrativos. Apesar de todas as dificuldades por falta de funcionários, Mariz avalia como sendo um ganho dessa Reitoria coincidir com um governo que caminhou no sentido contrário ao anterior.

**CARREIRA** – Na avaliação do pró-reitor, a nova carreira não consegue solucionar desvios de função, mas o plano, que considerou como sendo uma grande conquista dos movimentos, resgata uma série de situações em favor do servidor. “Com o novo plano, em 2006, serão levados em consideração para efeito financeiro os que têm escolaridade maior e fizeram muitos cursos. Eis uma de suas vantagens. Não é o que a gente queria, mas foi um plano de carreira muito bom; um pouco mais seria o PCU (Plano de Cargo Único) e todos nós seríamos trabalhadores públicos das universidades federais. O PCU é o plano mais bem elaborado, mas ninguém está arrependido de ter optado pelo novo plano”, observou.

Porém, o maior desafio da PR-4, com a chegada do novo plano à Universidade, foi, segundo Mariz, num tempo muito curto, sensibilizar todos os funcionários para a adesão. “O SINTUFRJ foi determinante, colocando o seu jornal e a sua máquina à disposição dessa tarefa. O jornal da entidade produziu inú-

meras matérias explicando as vantagens do plano e por que o trabalhador deveria fazer a opção. Foi uma divulgação que não teríamos se fosse feita só aqui, pela Reitoria”, reconheceu.

Havia uma preocupação específica, segundo o pró-reitor, com os inativos, pois alguns se afastaram completamente da universidade. Funcionários da PR-4 fizeram mais de 300 visitas domiciliares, levando a cartilha que explicava o plano e garantindo o direito a uma tomada de decisão, acrescentou Mariz.

***“De 2002 para cá, foram quatro concursos públicos, incluindo os realizados para a área da saúde. Antes, a palavra de ordem era terceirizar o serviço público, terminar com a gente. Esse governo privilegiou o servidor público e abriu concursos”***

## Capacitação é a meta

Foto: Niko Júnior

A capacitação é antigo sonho dos técnicos-administrativos, como frisou o superintendente da PR-4, Roberto Gambine. Sonho que agora terá que ser concretizado, porque a Lei nº 11.091 impõe que as universidades apresentem plano de desenvolvimento institucional dos seus funcionários a cada ano. Por isso mesmo é que o pró-reitor trabalha para lançar até o início de 2006 um edital com todo o programa de capacitação que será promovido na UFRJ. “A idéia do edital é para que os trabalhadores se organizem e participem dos cursos. Vamos informar com antecedência as datas de início e término, as turmas, a clientela, número de vagas”, afirmou Gambine. Uma das iniciativas da PR-4, neste sentido, é a articulação que já está sendo feita para atender grandes grupos de funcionários. Nesse sentido, já estão sendo mantidas conversas com o Sistema de Bibliotecas (Sibi) e as novas bibliotecárias; com a área da saúde, para contemplar a qualificação dos profissionais de enfermagem, e com os laboratórios de trabalho e formação da Coppe, visando atender à área técnica, que abrange desde engenheiros a pessoal de apoio.

Tanto o pró-reitor como o superintendente informaram que já estão em andamento programas gerais da administração, que envolvem rotinas de graduação e pós-graduação, junto com a PR-3 e a SG-6, dirigidos aos



**GAMBINE.** Anunciando cursos

trabalhadores de todas as unidades que trabalham com planejamento, orçamento e execução financeira. Fora isso, cursos estão sendo ministrados para atender a demandas específicas de algumas áreas.

O pró-reitor anuncia uma meta ambiciosa: “garantir formação de segundo grau até 2007 a todos os técnicos-administrativos da UFRJ que hoje nem completaram o ensino fundamental”. Na nova carreira, explicou Gambine, há dois tipos de desenvolvimento profissional: um pela escolaridade, quando o funcionário ganha percentual pelo incentivo à qualificação; outro que pontua o funcionário dentro do grupo onde seu cargo está presente, através da capacitação.



# Conhecimento para o Brasil real

Pró-reitor de Extensão afirma que a UFRJ quer sintonizar o conhecimento com a realidade

***“A prioridade na gestão Aloísio Teixeira é a institucionalização da extensão”, afirma o pró-reitor da área, Marco Antonio França Faria. Segundo ele, o objetivo é tornar a extensão uma prática acadêmica assumida pelo conjunto dos profissionais da universidade. Para isso, definiu-se a reestruturação da extensão na UFRJ e a articulação com as demais universidades e com outros setores da administração pública e sociedade civil.***

“Na verdade está surgindo uma nova forma de produzir conhecimento. Normalmente se entenderia a extensão apenas como a saída de produtos da universidade, de produtos da prateleira da pesquisa, o dinheiro da pesquisa para a sociedade. Mas existe um outro modo de produzir conhecimento, que é a partir da troca de saber com essa própria sociedade e da vi-

sualização de como a sociedade consegue resolver os seus próprios problemas”, define Marco Antonio.

A Pró-Reitoria de Extensão tem criado programas de extensão baseados na interdisciplinaridade, integração ensino-pesquisa-extensão, trocas com a sociedade, envolvendo as unidades na elaboração e acompanhamento dos projetos, e que tenham, principalmente, impacto social. Alguns desses projetos, já existentes na gestão Lessa, tiveram continuidade, como o da Vila Residencial dos funcionários da UFRJ; outros começaram na gestão Aloísio, como o mais recente, que é o Pré-Vestibular Comunitário do Caju.

**SINTONIZADO COM A REALIDADE** - “Queremos definir um processo de formação contextualizado do nosso aluno. Ele recebe os conhecimentos através das disciplinas normais e vai praticar esses conhecimentos em situações que eu diria que são situações de emergência da própria sociedade. Então isso dá uma dimensão do Brasil real. É preciso que esses estudantes sejam formados, perfeitamente sintonizados com o Brasil real. E essa troca de saber só é propiciada, esse conhecimento da demanda emergencial do país só é propiciado pela extensão”, explica o pró-reitor da UFRJ que também é presidente do Fórum de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, ao dimensionar a importância da extensão para a formação dos estudantes.

“Mas a indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão, um dos princípios da educação pública de qualidade, teve sempre a extensão como a prima pobre no interior das universidades e nas políticas governamentais”, observa Marco Antonio. A

década de 1980, apesar de se já discutir efetivar a extensão através de um diálogo entre o saber acadêmico e o saber popular, possibilitando um envolvimento mais profundo entre as universidades públicas e a sociedade, terminou com a universidade em crise e a extensão transformada em balcão de negócios.

A década de 1990 iniciou-se com a LDB promovendo a extensão como fator de avaliação das universidades e seu grau de inserção na comunidade, porém as universidades estavam desarticuladas e deterioradas institucionalmente. Somente no novo milênio é que a extensão passa a ocupar um lugar significativo no sistema federal de ensino superior. E esse significativo lugar na UFRJ está sendo consolidado nesta gestão, sustenta Marco Antonio,

pois a extensão parece atualmente passar ao largo da crônica falta de verbas das universidades públicas.

“Esse é um momento especial, inclusive no país, para a extensão universitária, porque o próprio Ministério da Educação e Cultura e o Ministério de Ciência e Tecnologia estão lançando editais específicos para a extensão universitária. O MEC já vai lançar a terceira versão do Proest (Programa de Estágio). São editais que têm sido lançados e nós temos concorrido a programas e projetos. No último Proest nós ganhamos dois programas e dois projetos que estão em execução”, comemora Marco Antonio. No total são R\$ 22,5 milhões disponibilizados para os editais para Extensão Universitária via MEC, CNPq e Finep. “Significa uma mudança muito grande para a extensão”, conclui.



MARCO ANTONIO. “Bom momento para a extensão”

***“Existe um outro modo de produzir conhecimento, que é a partir da troca de saber com essa própria sociedade e da visualização de como a sociedade consegue resolver os seus próprios problemas”***

***“[O aluno] recebe os conhecimentos através das disciplinas normais e vai praticar esses conhecimentos em situações que eu diria que são situações de emergência da própria sociedade. Então isso dá uma dimensão do Brasil real”***

***“Esse é um momento especial, inclusive no país, para a extensão universitária, porque o próprio Ministério da Educação e Cultura e o Ministério de Ciência e Tecnologia estão lançando editais específicos para a extensão”***



# Pró-reitor quer Conselho de Extensão

Uma rede de programas voltados para comunidades pobres está sendo desenvolvida

O pró-reitor de Extensão diz que a mudança proposta na gestão Aloísio Teixeira fez a Pró-Reitoria mergulhar no fazer da extensão universitária, “o que nos obriga a rediscutir o papel da extensão com a função de institucionalizar as atividades de extensão. Torná-las todas estruturadas por dentro dos departamentos e institutos”. Para se alcançar esse objetivo, criou-se uma agenda, um calendário de discussão, em princípio com os coordenadores de extensão dos centros. Agora, a Pró-Reitoria está dialogando com as decanias para falar da institucionalização da extensão. Já foram concebidos um livro de registro de diplomas e um modelo único para os cursos de extensão. “Como desdobramento da agenda, esperamos recolher uma série de subsídios provenientes das unidades, para que até o fim deste ano consigamos institucionalizar todo o processo da extensão. Esse processo pode se desdobrar na criação de um conselho acadêmico único”, informa Marco Antonio. O registro de patentes e a comercialização da produção da Universidade também estão sendo feitas pela Pró-Reitoria.

Este conselho seria, a exemplo do CEG e do CEPG, o Conselho de Extensão. Tradicionalmente, a UFRJ tem o CEG e o CEPG, mas não tem até hoje um Conselho de Extensão. Segundo Marco Antonio, as universidades que operam com o princípio da indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão já têm como conselho acadêmico um conselho de ensino: pesquisa, extensão. Na UFRJ este conselho poderia possibilitar a estruturação da extensão no âmbito acadêmico. “Nós entendemos que esse é o melhor caminho para que haja indissociabilidade, para que se consiga fazer funcionar a flexibilização curricular. Essa flexibilização que exatamente irá proporcionar a mudança na sala de aula. A sala de aula vai ganhar uma dimensão externa aos muros da universidade. Isso para todas as disciplinas. As grades horárias de qualquer curso poderão ser flexibilizadas em até no mínimo 10% para que os alunos venham a desenvolver atividades de extensão. E que essas atividades computem em seu currículo.”



Foto: Niko Júnior

MARÉ. Como outras comunidades populares, a Maré é alvo de programas da universidade

## Muito trabalho, pouco marketing

Ao falar com entusiasmo dos programas e projetos da Pró-Reitoria, Marco Antonio torce o nariz quando é perguntado sobre sua pouca divulgação: “As informações necessárias nós mandamos, porém não gosto de propaganda.” E o repórter se surpreende com as atividades. O Programa Acadêmico Integrado de Extensão em Comunidades liga a universidade com a sociedade e se propõe a garantir que os profissionais e alunos da UFRJ possam se engajar e se comprometer com o debate político e a resolução das questões sociais. O público-alvo são os moradores de comunidades populares, e participam no total das atividades 119 bolsistas de graduação e 3 de pós-graduação. Na Maré é feita a alfabetização de jovens e adultos, envolvendo 35 bolsistas.

No mesmo programa ligado às comunidades acontece o projeto Conexões de Saberes, que tem por objetivo elaborar um diagnóstico social das comunidades selecionadas. Esse projeto é de responsabilidade do MEC e envolve cinco uni-

versidades federais. Na UFRJ são 25 bolsistas provenientes de comunidades populares, que são o elo entre o saber acadêmico e o saber popular. O projeto tem uma dupla finalidade: manter os bolsistas ligados a sua origem, comprometidos com o processo de transformação da sua comunidade, e garantir sua permanência na universidade.

Outro programa é o Internato Extensionista, iniciado há dois anos: engloba estudantes, docentes e técnicos dos cursos de Enfermagem, Farmácia e Nutrição e atua nos municípios de Pirai, São João de Meriti, Nova Iguaçu, Itaboraí e recentemente Cabo Frio. São 40 bolsistas. Os alunos da área de saúde trabalham nessas áreas recebendo uma formação em saúde da família e voltada para a realidade do SUS.

O curso Pré-Vestibular Comunitário do Caju começou este ano. Foi uma demanda da própria comunidade e é feito em parceria com a Firjan e a Light. Envolve oito comunidades do bairro do Caju. Foram selecionadas 100 pessoas. São 19 bolsistas envolvidos.

A Pró-Reitoria desenvolve também o curso de extensão a distância A TV na Escola, um projeto de capacitação que divulga o canal TV Escola (MEC) e é desenvolvido através da Unirede, um consórcio de 70 instituições públicas de ensino superior que atuam com ensino a distância.

A Vila Residencial é um caso à parte na UFRJ. Uma comunidade que cresceu sem planejamento e hoje aguarda recursos do BNDES para ver finalmente os belos projetos e programas serem implantados de forma integral. “Na realidade, a primeira vez que experimentamos num espaço a interferência de várias áreas acadêmicas foi ali, como modelo mesmo. A Vila tem problemas que começam com seu saneamento básico. Então o projeto lá está dividido em módulos de urbanismo, de educação e o de saúde. A proposta de saneamento está no BNDES, como aliás todo o projeto, iniciado na gestão Lessa e absorvido por Aloísio. Mas a prioridade é o saneamento, que marca realmente a mudança”, afirma Marco Antonio.



# Apesar de escassez, otimismo

Teodósio afirma que seriam necessários R\$ 180 milhões para atender às necessidades da UFRJ

**A**superintendente-geral de Planejamento da PR-3, Amaisa Souza, foi à reunião do Conselho Universitário, realizada na quinta-feira, dia 23 de junho, expor as razões aos conselheiros para que eles aprovassem a proposta de revisão orçamentária. Foi o que os conselheiros fizeram: o orçamento foi reduzido de R\$ 92 milhões para pouco mais de R\$ 84 milhões. Segundo a superintendente, o maior impacto foi provocado pelo Ministério da Educação através da Secretaria de Ensino Superior (Sesu), que em vez do reforço de R\$ 25 milhões, enviaria R\$ 15 milhões. Apesar dessa situação, o pró-reitor de Planejamento e Desenvolvimento, Joel Teodósio, enxerga a realidade com outros olhos. “Do ponto de vista orçamentário, se vierem todos os recursos previstos, este será o melhor ano. Em todo setor público o orçamento não é liberado de vez”, afirmou.

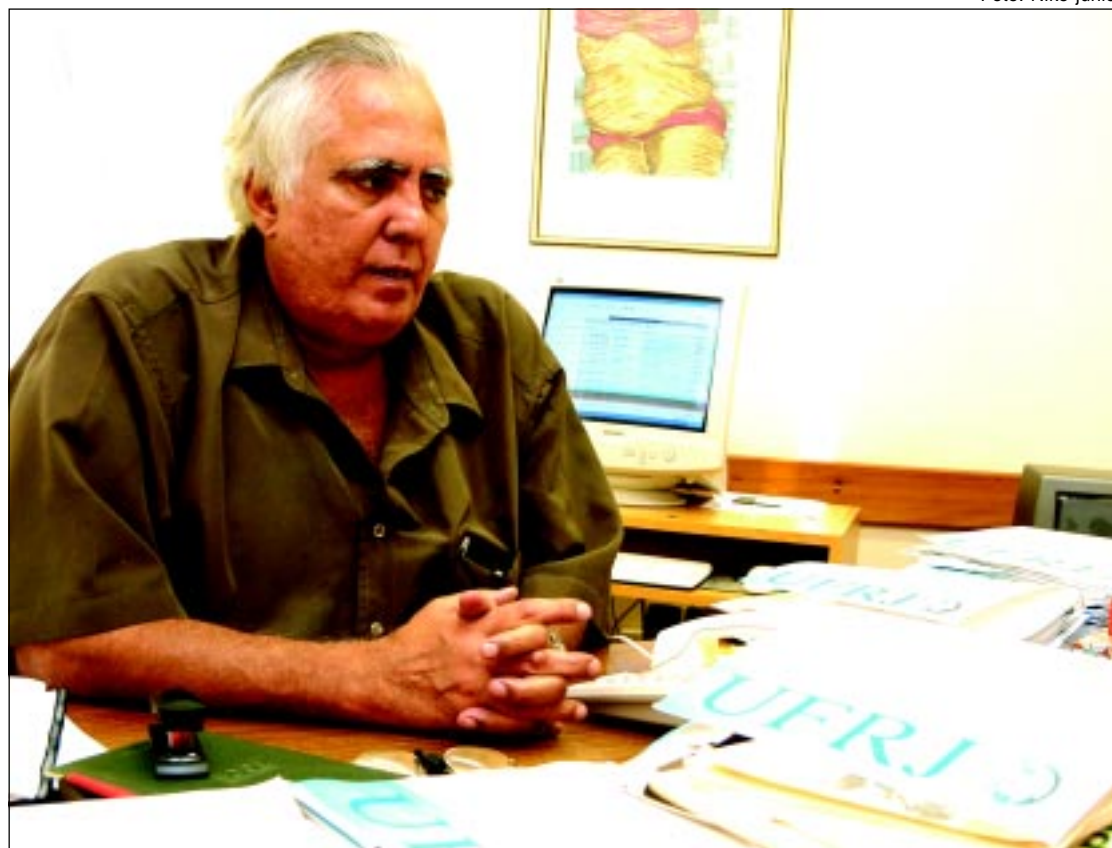
“Pelo menos nesses 30 anos que estou aqui, este é o momento de maior volume de recursos. É suficiente? Não. Mas nós buscamos, nós pleiteamos. Não nos acomodamos”, frisa ele. Por suas contas, seriam necessários R\$ 180 milhões para atender a todas as necessidades, mais do que o dobro do orçamento da UFRJ hoje.

O pró-reitor cita dados: “Em 2003, o orçamento da Universidade era de R\$ 36 milhões. Nós conseguimos verbas extra-orçamentárias do governo da ordem de R\$ 12 milhões, 30% do orçamento, para plano emergencial de reforma de telhados. Em

2004, o orçamento do governo era de R\$ 54 milhões. Nós conseguimos R\$ 14 milhões extra-orçamentários para pagar a dívida da Light.”

**MAIS RECURSOS** - Teodósio informa que foi renovado o contrato com o Cenpes (Petrobras) com aprovação do Consuni: “Cedemos 60 mil metros quadrados para o Centro e dobramos o aluguel com mais 20% sobre o aluguel de condomínio.”

Ele diz ainda que conseguiu R\$ 8 milhões, a fundo perdido, para bolsas de graduação, reforma do Roxinho (auditório do CCMN), câmeras para segurança do campus, bolsas de extensão e o



TEODÓSIO. Otimismo em relação ao aporte de recursos para a universidade

início da reforma da rede de fibra óptica.

Com o Banco do Brasil - que investia em torno de R\$ 200 mil por ano em eventos para unidades - a UFRJ conseguiu captar, a fundo perdido, R\$ 3 milhões. Parte desses recursos serão investidos na construção do bandeirão.

A PR-3 coordenou, segundo Teodósio, com outras pró-reitorias, decanias e o gabinete do Reitor, a elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional, na qual estão colocadas estratégias acadêmicas e administrativas para os próximos cinco anos. Esse plano vai ser discutido ainda com unidades e decanias para ser apresentado ao Conselho Universitário.

**DESCENTRALIZAÇÃO** - Teodósio afirma que deu grande importância à elaboração do orçamento da Universidade, com participação de todas as unidades e decanias e com aprovação final do Conselho: “Estamos recebendo planilhas com as ne-

cessidades das unidades em todas as rubricas.”

Ele informou, ainda, que mês a mês são indetificados

os recursos gastos, onde foram gastos, e o que foi recebido: “Isso é transparência na execução orçamentária.”

## Bandeirão: projeto pronto

O projeto básico do bandeirão está praticamente pronto, de acordo com Teodósio. Caminha para o projeto executivo, que vai ser elaborado pelo Banco do Brasil. “Nós acreditamos que este ano começam as obras”, prevê.

O pró-reitor também disse que triplicou o orçamento para bolsas: de R\$ 3,5 milhões para R\$ 13,5 milhões em 2005. Praticamente 20% do orçamento para bolsas: “Nenhuma universidade federal gasta tanto do orçamento com bolsas como nós. O governo está investindo mais. O orçamento de 2005 para a Universidade é 35% a mais que em 2004 e a relação com o MEC foi excelente.”

**PATRIMÔNIO** - Teodósio afirmou, ainda, que a UFRJ está buscando utilizar o patrimônio para captar recursos. Esses recursos serão para investimento em novos prédios, salas de aula, ampliação de laboratórios.

Um dos projetos da Pró-Reitoria é licitar a área do Canecão, Casa da Ciência e Bingo, para investir os recursos na Praia Vermelha, no Palácio Universitário e na construção de salas de aula. “Esse ano, ou no primeiro semestre do próximo, nós já definimos processo de construção de prédio três andares com 24 salas de aula com 60 lugares na Praia Vermelha de uso comum. Já conseguimos verbas do MEC.”



# Ditadura do capital financeiro



*Enquanto o país mergulha numa crise política provocada pela corrupção, os banqueiros, através do Banco Central, continuam mantendo os juros estratosféricos perto dos 20%. É aí que reside a base de uma sociedade apodrecida pela selvagem dominação capitalista. Neste artigo, o professor Marcio Pochmann analisa a devastação social provocada pela ditadura do capital financeiro, que tem sua pedra angular na política de juros. Pochmann afirma: "Apesar da volta da democracia no país completar 20 anos, a concentração da riqueza segue intacta. Nesse período, houve a transferência acumulada de R\$ 1,2 trilhão ao ciclo da financeirização, através do pagamento de juros aos ricos que detêm a posse dos títulos públicos."*

Marcio Pochmann

O regime democrático brasileiro atual é resultado de inegável processo de lutas políticas acumuladas durante os 21 anos de autoritarismo (1964/85). Mas foi justamente durante a grave crise da dívida externa (1981-83), quando a ditadura militar optou pela recessão, que ficou mais claro o seu compromisso maior com a camada dos ricos da população.

Ao contrário dos estratos mais pobres, penalizados pelo desemprego e redução salarial, o andar de cima da nação permaneceu, como sempre, inatacável. Essa percepção generalizada no país levou a maior convergência política em torno da defesa das liberdades democráticas, como sendo a melhor forma de alcançar o desenvolvimento econômico e a justiça social.

Passados 20 anos de retomada do regime democrático, com uma eleição indireta

(Tancredo-Sarney) e quatro diretas para presidentes (Collor, duas vezes de FHC e Lula), acrescida do impeachment de Collor e a sucessão por Itamar, há pouco, mais muito pouco mesmo para sustentar em relação ao desenvolvimento econômico com justiça social. Inegavelmente, já são duas décadas de contínua ausência de crescimento econômico sustentado, marcado por profunda oscilação nas atividades produtivas.

Enquanto o Brasil convive com ritmo médio de expansão da produção de apenas 2,6% ao ano, o mundo cresce a quase 4% a cada 12 meses. Incrível como os demais países podem registrar desempenho econômico 54% superior ao verificado no Brasil nesses anos de aprofundamento democrático.

Ademais da rápida conclusão a respeito da ineficiência das elites promotoras da democracia no país em garantir a expansão contínua e acelerada do bolo da riqueza,

emerge a questão redistributiva, que constitui a base da justiça social. É claro, nesse sentido, que a Constituição Federal de 1988 faz toda a diferença, uma vez que protagonizou avanços formais fundamentais para a possível construção de um estágio de bem estar social em todo o país.

A repartição pessoal da renda permaneceu praticamente estagnada na evolução dos extremos da escala distributiva durante os últimos 20 anos de vida democrática. Em contrapartida, ocorreram mudanças importantes mais ao centro da escala da distribuição pessoas da renda, sobretudo com o esmagamento da classe média.

Sem crescimento econômico sustentável, predominaram as alternativas de acumulação financeira em pleno regime político democrático. Na realidade, consolidou-se o ciclo da financeirização da riqueza que vem subvertendo a base da ainda jovem democracia brasileira.

## Os ricos ficam mais ricos

Nos últimos 20 anos de escolha democrática dos presidentes da República, houve a transferência acumulada de 1,2 trilhão de reais ao ciclo da financeirização, por intermédio do pagamento de juros aos ricos que detêm a posse dos títulos públicos. Considerando-se a média anual de pagamento de juros para cada um dos presidentes da República desde 1985, chega-se a conclusão que o governo FHC foi, até agora, o maior protagonista da plutocracia do capital financeiro no Brasil, com a garantia anual de 71,4 bilhões de reais transferidos do orçamento público aos ricos.

Em segundo lugar vem o governo Sarney, com 65,5 bilhões de reais pagos na forma de juros da dívida, seguido, imediatamente, pelo governo Lula, que até 2004 já transferiu, anualmente, 60,8 bilhões de reais aos ricos que detêm a posse dos títulos da dívida pública. Por fim, restam ainda os governos de Itamar, como o pagamento anual de 44,5 bilhões de reais de juros, e o de Collor, em último lugar, com 37 bilhões de reais transferidos anualmente aos ricos.

Essa escala de juros anualmente pagos pelos distintos presidentes da República nesses últimos 20 anos indica duas coisas. A primeira, em relação da prevalência do poder dos ricos financeirizados do país, que mantém intacta a concentração da riqueza, não obstante a chegada da democracia.

E, em segundo lugar, que o fato de haver alternância de governo não conduz simplesmente ao crescimento econômico com justiça social. Para isso, contudo, somente a pressão popular organizada pode colocar novamente na agenda governamental o compromisso democrático com o desenvolvimento da produção e do emprego, acompanhada inexoravelmente da necessária inclusão social.

\*Marcio Pochmann é professor do Instituto de Economia e pesquisador do Centro de Estudos Sindicais e de Economia do Trabalho da Unicamp. Foi secretário do Trabalho na gestão de Marta Suplicy (PT) na Prefeitura de São Paulo (2001-2004).



# O faz-tudo da universidade

Funcionários de apoio da prefeitura confeccionam peças de sinalização e fazem muito mais

Fotos: Niko Júnior

Eles usam uniformes cinza, circulam por todo o campus e estão sempre ocupados. São os funcionários da oficina da Prefeitura Universitária que, além de serem responsáveis pela confecção de peças de sinalização e de divulgação para toda a UFRJ e até para os pontos ônibus, consertam qualquer coisa que esteja quebrada. Por isso, são também capazes serralheiros, funileiros, enfim, sabem de tudo um pouco, para garantir a manutenção de equipamentos em geral. É uma equipe de cerca de 15 homens, mas apenas quatro deles são servidores da UFRJ. Os demais são contratados de empresas que terceirizam mão de obra.

“Se não houvesse os terceirizados a oficina não estaria produzindo o que faz hoje”, afirmou o chefe do setor, Gilmar Costa. Ele é pintor formado pelo Senai e há 16 anos é funcionário da UFRJ. Antes de chegar à prefeitura passou pelo CCS. Entre os trabalhos produzidos com grande competência pela equipe destacam-se abrigos de pontos de ônibus, no Fundão, como o em fren-

te à reitoria. Segundo o vice-prefeito, Ivan Carmo, toda produção dos pontos de ônibus são feitos pelos trabalhadores, e com tecnologia da própria universidade, barateando os custos. “Temos uma enorme agilidade na produção, porque tudo é feito aqui”, acrescentou Carmo.

**A DURA JORNADA** – Os operários da oficina cumprem jornada de oito horas diárias de trabalho, divididos em dois turnos: das 8h às 16h e das 16h até meia-noite. Mas, no momento, quem está dando duro pra valer são os cinco que preparam as cabines de segurança do Fundão. Eles entram às 10h e só encerram o expediente às 24 horas. Apesar do excesso de trabalho, há quem não reclame, ao contrário: “Adoro trabalhar aqui porque a cada dia a gente aprende a fazer mais coisas diferentes”, afirmou o funileiro Valdenor Santana de Souza, 44 anos, mais conhecido como Baixinho. Ele também é ex-aluno de Senai e é o responsável pela montagem das cabines de segurança.

O ambiente de trabalho também é elogiado: “É muito bom trabalhar aqui porque a



NA OFICINA. Turma de artesãos. Ao lado, Valdenor Santana

gente se sente à vontade, não tem ninguém no pé”, disse Flávio Ferreira, 34 anos, que trabalha há três meses na oficina. Como serralheiro, ofício que aprendeu observando outras pessoas a trabalharem, sustenta mulher e um filho. Já para Gilmar, chefe da oficina, o “bom mesmo é que aqui é praticamente uma escola, e só não aprende outras funções quem não quiser”, frisou.

E trabalho é o que não pára de aparecer. “Estamos sinalizando todo o prédio da reitoria e esperando os materiais para começar a sinalizar o Instituto de Química”, informou Gilmar Costa. Pelo menos o esforço e o empenho da equipe são reconhecidos: “Eles são muito importantes, pois são a nossa estrutura dentro da UFRJ”, afirmou o prefeito da Cidade Universitária, Hélio de Mattos.



## Controle de velocidade no acesso ao Fundão

O acesso à Cidade Universitária pela Avenida Brasil terá controle de velocidade. A medida foi solicitada pela Prefeitura à CET-Rio devido às reclamações da comunidade universitária sobre o perigo que passam os pedestres ao atravessar a pista, mas ainda não se concretizou. A Coordenação de Políticas Sociais do SINTUFRJ, através do diretor Huascar da Costa Filho, cobrou agilidade para a solução do problema.

“Devemos cobrar junto às autoridades uma maior agilidade, pois a cada dia que passa o perigo continua, e se ainda não aconteceu aci-

dente mais grave, não devemos esperar que aconteça. A prevenção é a única forma de garantir o mínimo de segurança em nosso ambiente de trabalho”, afirma Huascar, que recebeu muitas reclamações sobre a falta de segurança para a travessia da pista.

**PERIGO** – A alta velocidade em-

preendida pelos motoristas na entrada da Ilha do Fundão, antes do Hospital Universitário, redundou em alguns acidentes e atropelamentos. Veículos já perderam o controle ao fazer a primeira curva que liga a Avenida Brigadeiro Trompowski à Cidade Universitária. Além disso, nesta curva há um muro construído pela empresa Rodoplan que obstrui completamente a visão dos pedestres. E a tentativa de atravessar acaba significando um risco à vida das pessoas. Segundo informou o vice-prefeito, Ivan do Carmo, a Prefeitura espera apenas a liberação da CET-Rio para colocar redutores de velocidade e placas sinalizadoras. “Toda a infra-estrutura necessária já está pronta”, esclarece.

Fotos: Niko Júnior



PERIGO. Na curva de acesso ao Fundão, o muro tira a visão do pedestre, o que cria riscos de atropelamento



# Assembléia vai discutir sede campestre

Proposta de aquisição de propriedade em Campo Grande será apresentada à categoria

Fotos: Niko Júnior

Nesta quarta-feira, dia 27, a categoria se reúne em assembléia, às 10h, no auditório do Quinhentão, para discutir a aquisição de uma sede campestre pelo SINTUFRJ, um antigo sonho da categoria que poderá estar prestes a se concretizar. A Comissão Ampliada, integrada por trabalhadores de diversos setores da universidade, já tem aprovada, pela diretoria do Sindicato, a proposta que apresentará para a compra de uma propriedade – o Sítio do Jacob –, mas quem decide é a assembléia. A incorporação ao patrimônio do Sindicato de um espaço físico dessa natureza tem por objetivo promover a integração entre os funcionários, fora do ambiente de trabalho, e incorporando familiares.

No dia 31 de maio, a comissão ampliada organizou uma visita a duas propriedades, uma em Guapimirim e outra em Campo Grande, que é o Sítio do Jacob. Mais de 30 sindicalizados participaram dessa pré-escolha. A área tem mais de 40 mil metros quadrados, com piscina, parque esportivo: quadra de tênis, vôlei e futebol de salão e campo, com medidas oficiais da Fifa, e muito espaço verde. O fácil acesso ao sítio, em Campo Grande, que fica próximo à rodoviária e ao centro da cidade, e perto da linha férrea, ajudou na escolha.



SÍTIO DO JACOB. Detalhe da propriedade visitada pela Comissão de servidores que trata da sede

## Enquete

### O que eles dizem



“Eu acho que vai ser muito bom. Já não era sem tempo. Com a sede vamos ter um lugar para passar o fim de semana e sairemos da rotina. Vale a pena comprá-la, mesmo que tenhamos algum desconto.”

Jaime da Silva –  
eletricista do alojamento.



“Já está na hora de termos um espaço para integração dos funcionários e das nossas famílias. Sou favorável à aquisição da sede campestre. Não podemos ser contra a uma alternativa”

Carmem Lúcia  
Hospital S. Francisco



“Acho extremamente viável esta aquisição que nos proporcionará um espaço para o nosso lazer e que irá aproximar as pessoas. Estamos precisando mesmo”

Deise P. Lima  
Inst. de Microbiologia



“Acho muito bom ter uma sede campestre. Mas dela deve desfrutar toda a categoria, incluindo os aposentados e pensionistas. Vai ser muito bom para todo mundo.”

Francisca Elba –  
pensionista

**A comissão ampliada que discute a sede campestre está sugerindo a aquisição do Sítio do Jacob. Conheça a propriedade acessando o site [www.sitiodojacob.com](http://www.sitiodojacob.com)**